

# Brasília vai virar um imenso curral

BRASÍLIA — A partir de agosto próximo, Brasília deverá transformar-se num imenso curral, uma vez que os tecnocratas do GDF pretendem cercar as áreas de estacionamento da cidade, para cobrar dos motoristas taxas pela permanência dos seus veículos nos referidos logradouros públicos. Brasília, que já é considerada uma cidade sem alma, ficará mais triste ainda com os novos caçaniques espalhados onde houver espaço disponível, inclusive na Esplanada dos Ministérios, a imensa Praça dos Três Poderes. O importante para o Governo do Distrito Federal é o faturamento, mesmo que seja à custa do plano urbanístico da cidade, em seus aspectos positivos, desde que os erros assinalados no projeto do arquiteto Lúcio Costa jamais foram corrigidos.

Há cerca de um ano que os brasilienses vêm beendo água contaminada, sem que as chamadas autoridades responsáveis tomem qualquer providência. Os esgotos do hospital da cidade-satélite de Brazlândia, onde há um número considerável de tuberculosos, desagüam na Barragem do Descoberto, que fornece água à cidade. O secretário de Saúde do GDF diz que os reparos da rede de esgotos estão sendo providenciados, mas as suas afirmações não correspondem com a realidade, a menos que o sr. Jofran Frejat admita que esses reparos possam ser concluídos no ano 2000, quando a população de Brasília já estiver infectada por uma série de doenças.

Recentemente, a Companhia Telefônica de Brasília aumentou em mais de 500 por cento as tarifas dos telefones, introduzindo um novo artifício nas contas apresentadas ao usuários: a cobrança de uma taxa pelos serviços medidos. Essa taxa é cobrada sobre o tempo gasto nas ligações urbanas, de acordo com critérios estipulados pela companhia, que fogem ao controle dos usuários. Trata-se, evidentemente, de uma tarifa ilegal, sobretudo porque o contribuinte não tem como aferir se a cobrança está correta ou não em decorrência das ligações feitas em seu telefone. Mas como protestar? Brasília é uma cidade governada, discricionariamente, por tecnocratas e militares, tendo à frente o coronel governador Aimé Lamaison. Não existe aqui uma Assembléia Legislativa, uma Câmara de Vereadores, ou coisa parecida, para fiscalizar os atos do Governo. O que essas figuras quiserem fazer se transforma em Lei para a obediência compulsória dos súditos.